

CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE UM MODELO DE ATENÇÃO À PESSOA AMPUTADA NO PROGRAMA REABILITAR E INTEGRAR BASEADO NA DIRETRIZ DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Soraia Cristina Tonon da Luz¹, Lucas Santos da Silveira², Kadine Priscila Bender dos Santos³, Ruy Lorenzetti Branco⁴, Paloma Vanessa Coelho Campos⁵

¹ Orientador, Professora do Departamento de Fisioterapia CEFID-UDESC – soraia@udesc.br

² Acadêmico do Curso de Bacharel em Fisioterapia CEFID-UDESC, bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq.

³ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Fisioterapia – CEFID-UDESC

⁴ Acadêmico do Curso de Bacharel em Fisioterapia CEFID-UDESC, bolsista de extensão.

⁵ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Fisioterapia – CEFID-UDESC

Palavras-chave: Amputação; Programa de extensão; Rede de Atenção à Saúde; Reabilitação.

As amputações são caracterizadas como situações que geram cuidado de urgência e emergência num primeiro momento, seguido de um longo processo de reabilitação. As sequelas funcionais decorrentes da amputação se agravam principalmente em decorrência da carência observada na equipe multiprofissional no acolhimento, manejo e intervenção dessas pessoas. Quanto à etiologia das amputações de membros inferiores observa-se no município de Florianópolis, seguindo a tendência Nacional, uma evolução crescente de aumento na mortalidade e morbidade relacionadas com os acidentes de trânsito, principalmente em sujeitos jovens. Este projeto tem o objetivo geral de efetivar ações intersetoriais para que o acolhimento da pessoa que sofreu uma amputação desde os cuidados emergenciais e de urgência, facilitando o processo de reabilitação de forma precoce para o retorno às AVDS e atividade laboral. A ação extensionista do CEFID/UDESC intitulada: Reabilitação Multidisciplinar de Amputados faz parte do Programa REABILITAR e INTEGRAR que atende pessoas que sofreram uma amputação está baseado na Diretriz Nacional de Atenção à Pessoa Amputada lançada em 2012 pelo Ministério da Saúde, que prevê ações e serviços de saúde com garantia de acesso equânime a uma atenção integral, resolutiva, de qualidade, humanizada e em tempo adequado, através da ampliação da integração e articulação dos serviços de reabilitação com a rede de atenção primária e outros pontos de atenção especializada. Observamos no nosso projeto de extensão uma grande demanda de pacientes que chegam tardiamente em nossa ação sem quaisquer cuidados específicos no pós-operatório imediato, assim como, na atenção primária e especializada com morbidades significativas e baixa qualidade de vida. Esta pesquisa Ação até o presente momento atingiu as seguintes metas: Articulação junto aos gestores da Secretaria Estadual de Saúde para implementação da Notificação Hospitalar do Paciente Amputado em um Hospital Estadual de Referência na Grande Florianópolis; Confecção da Ficha de Notificação Hospitalar pelos profissionais de Saúde do Hospital de Referência; Pactuação da Logística de Notificação e recolhimento semanal das fichas notificadas, sendo que, até o presente momento, 46 (quarenta e seis) pacientes que sofreram cirurgia de amputação por acidente de trânsito foram notificados e

encaminhados ao nosso Projeto extensionistas, sendo que 11 (onze) realizaram o acolhimento e iniciaram precocemente a fisioterapia pré-protetização no projeto de extensão. Foi confeccionado um Kit contendo um manual de orientações a ser entregue ao para o paciente no pós amputação imediata no ambiente hospitalar, uma faixa elástica para enfaixamento do coto, uma cartilha de orientações dos principais encaminhamentos para a reabilitação e acesso à prótese pelo SUS além de um Cartão de agendamento da Primeira Consulta no projeto de extensão. Foi realizada uma ação educativa hospitalar chamada Conversa no Leito onde os pacientes receberam o acolhimento, o Kit e orientações fisioterapêuticas específicas com o encaminhamento após alta para o Programa Reabilitar e Integrar. Elaborou-se uma Ficha de avaliação específica a ser aplicada nesses pacientes no ambiente hospitalar. Construiu-se um Protocolo de Fisioterapia Pré e Pós-amputação imediata hospitalar contendo uma sequencia de exercícios terapêuticos que possibilitem o retorno mais rápido as AVD's. Elaborou-se um roteiro de entrevista a ser aplicada na equipe multiprofissional dos hospitais que atendem a pessoa amputada com o objetivo de conhecer as principais dúvidas e demandas ao manejo do paciente amputado para posterior capacitação da equipe. Foram realizadas reuniões e participação de eventos com a Secretaria Municipal de Saúde do município de Florianópolis onde dialogou-se sobre a assistência específica e direcionada para a pessoa amputada. Estabeleceu-se uma parceria com o Centro Catarinense de Reabilitação para o acolhimento da pessoa amputada expandindo-se o projeto de extensão para este Centro de Referência. Realizou-se Rodas de Conversas com os pacientes encaminhados via Notificação Hospitalar para a fisioterapia no projeto de extensão assim como, com os pacientes crônicos encaminhados por outros fluxos. Implementou-se de forma ambulatorial a Classificação Internacional de Funcionalidade e Saúde (CIF) como instrumento facilitador na avaliação biopsicossocial da pessoa amputada. Construiu-se um banco de dados que está sendo retroalimentado constantemente que está gerando as produções científicas e apresentação de trabalhos em eventos. Os resultados parciais apontam que a inclusão da Reabilitação Integral com enfoque Multiprofissional com base num modelo de Atenção à saúde da pessoa amputada seguindo a Diretriz Nacional é um grande desafio deste projeto. A articulação intersetorial entre os diversos níveis de atenção para a formação de uma Rede de Atenção à Saúde da Pessoa Amputada em nosso Município é fundamental para que os fluxos sejam regulados e normatizados em ações que possam facilitar o início precoce da reabilitação e que proporcione à pessoa amputada autonomia, Inclusão social e qualidade de vida. Está sendo oportunizada aos discentes e docentes a possibilidade de atuar em locais diferenciados e integrados a uma equipe multidisciplinar, dentro de instituições que são referências no Estado de Santa Catarina. Tal vivência está possibilitando diagnosticar os principais problemas e demandas para propormos a atividades de capacitação profissional tanto em nível da alta complexidade quanto da atenção básica e especializada. Observa-se a necessidade de implementação de políticas públicas que auxiliem na superação dos principais problemas de acesso à saúde e reabilitação para superação das fragilidades do nosso sistema único de saúde no manejo de pessoas com deficiência.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes de atenção à pessoa amputada. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 1. ed. 1. reimp. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013a.